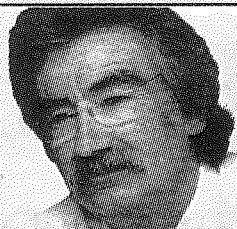


SOCIEDADE

OPINIÃO

BOAVENTURA
Poeta e EscritorUm 1º de Outubro/2017,
parecendo o 5º de 1910
“Ou Tróia Vila-Condense”

É arriscado comparar um assunto trivial; absorver das eleições autárquicas o rosto da implantação da República (esmagando a elitista podridão monárquica), e não menos paradoxal, compará-las a uma *Ilíada* de Homero, aonde Heitor é morto, porque matou Patroclo, amigo de Aquiles. Por isso, Aquiles amarrou seu corpo ao cavalo, e com ele deu três voltas em torno das muralhas de Tróia, dando-o, morto, a seu Pai, Príamo, assassinado por Pirro. Também, e creio não ser exagero, poder comparar, embora incorrendo num risco maior, cognominar, pelo seu feito, a Elisa Ferraz, a um Júpiter, que travou lutas com “titãs” também ferocíssimos, e que, dado às suas fraquezas, sucumbiram às suas inquebrantáveis perseguições, como ela afirmou publicamente, com palavras firmes e promessa de felicidade estampada no rosto.

Como é da sabedoria pública, há três coisas que em “séria” política não podem acontecer, ou podem, mas não devem; «defender o indefensável, desmentir o indesmentível, mentir»

Dum oceano de acontecimentos absurdos que registei nestas eleições, não em forma de gestos mas sim em palavras, foi que, e não raras pessoas, “morriam” pela vitória da Elisa, não só pelos seus projectos de desenvolvimento, políticas Sociais, etc, na Metrópole, mas alargando-se às freguesias, indiferentemente se estas se pautavam pela cor Laranja, Rosa, Vermelha ou Azulejada, foi ouvir-lhes o desabafo, e sagradamente assim; Deus queira que Elisa ganhe, para que o 25 de ABRIL chegue a esta terra... Céus! Que vem a ser isto? Mais palavras para quê?

Para as pessoas que sentiram na carne essa pseudo-democracia, já que o 25 de Abril, como o Sol, refugiu para todos, é tempo de “EXIGIR” ao Democrata sufrágicamente eleito, o saneamento de tudo e todos que tolhem o bom funcionamento de um Município e respectivo aro, para que haja equidade/justiça na distribuição nos seus deveres e haveres.

Na realidade, e sem pretensão de sensacionalismos de quaisquer índoles, a máquina Municipal, por força da viciação, estava a pedir uma reforma sem redenção contemplativa: Só para uma breve assinatura, para compra de uma casa, esperou-se dois meses...! Espera-se a resolução de um gravíssimo problema, há anos, em que estão em causa perda de bens e/ou vidas, porque uma mata de silvedo e árvores é uma ameaça iminente, mas protela-se a salvaguarda da tranquilidade e segurança das pessoas, quando a LEI obriga a normas, e quem detém a pasta dessa responsabilidade (e é pago a preço d'ouro, sem fazer puto), quer lá saber! Falam mais alto as influências caciquistas?

Mantenho o apreço que tinha pelo António Caetano, rejubilo que ele mo retribua. Não foi ele quem perdeu. Quem perdeu (e bem) arrastou para o abismo da eterna sombra, um outro seu igualíssimo; ABEL MAIA, que passou licença de habitabilidade sem assegurar-se de que os equipamentos dos imóveis não prejudicavam física e financeiramente os vizinhos, e foi alertado verbal e descritivamente. Abel Maia, Caetano, como outros mais, tinham o seu historial repleto de esqueletos escabrosos. Quanto me custa, A. Caetano, dizer isto! É a tal verdade que, como a mentira, dói! E eu sou um dos lesados, e morrerei vítima das incompetências que tolheram o “Sol” que podias arrebanhar...

Eis, pois, porque é um erro dizer que foi esta fonte, Jornal Vilacondense, quem mais contribuiu para alavancar a Elisa e secundarizar os demais. NÃO; ele operou o papel que lhe cabia, elucidar. Foi o infalível juiz, o povo, farto de ser defraudado, furioso por lhes ser sonegados os seus direitos, condecorou e sacrificou, nos seus devidos altares, cada concorrente à liderança dos destinos das gentes Vila-Condenses.

P.S: Elisa arregacem-se as mangas. Rodeie-se de pessoas válidas, valendo por que são pagas, aliviando, assim, nossos fardos. E um conselho: por mais que se ordene um “Boi”, não se obtém leite...

Abertura do Ano Letivo e Aniversário da Escola de Hotelaria e Turismo

A 2 de outubro, o Campus 2 do Politécnico do Porto, recebeu os novos estudantes para o Ano Letivo 2017/2018, numa sessão que contou com a presença do Presidente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT), Flávio Ferreira, do Vice-Presidente do Politécnico, António Marques, da Provedora do Estudante, Berta Batista, da Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), Olívia Silva, bem como dos Presidentes das Associações de Estudantes da ESHT e da ESMAD, da Presidente da direção da Federação Académica do Porto e a Magister da Afrodituna. O dia foi ainda preenchido com a intervenção dos responsáveis dos serviços com uma relação mais direta no apoio aos estudantes e com uma receção individualizada pelos coordenadores dos



Flávio Ferreira no uso da palavra

diversos cursos.

O dia da Escola Superior de Hotelaria e Turismo comemorou-se a 3 de outubro. A Semana de Abertura terminou no dia 4 de outubro, com workshops acerca do Moodle, Secretaria on-line e Biblioteca. A tarde foi dedicada à descoberta do Campus, em equipa, com a realização de uma Caça ao Tesouro, dinamizada pelas Associações de Estudantes do Campus 2.

3ª fase da requalificação dos Espaços Exteriores da Urbanização Sopete



Obras a decorrer na zona envolvente da Urbanização Sopete

Está a decorrer a 3ª fase dos trabalhos que visam a requalificação dos espaços exteriores públicos do Conjunto Habitacional Sopete.

Em comunicado, a Câmara Municipal refere que “o Plano Geral da

intervenção incide nesta fase sobre a envolvente aos lotes A e C e dá continuidade ao processo de beneficiação e valorização iniciado em 2015, tendo por base os mesmos objetivos: a redução e requalificação das áreas pavimentadas, da reconfiguração dos espaços ajardinados e das áreas recreativas com melhoria da estrutura verde, e da recuperação da iluminação pública”.

“Os trabalhos em curso pretendem melhorar a qualidade de vida dos residentes, a qualidade urbanística e paisagística do espaço público da Urbanização da Sopete”, acrescenta o comunicado.

Workshop na Misericórdia

No dia 27 de outubro, entre as 14h30 e as 16h30, realiza-se no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, o workshop “Comunicação e Relacionamento Interpessoal em Oncologia” organizado pela Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte (LPCC).

O evento que tem como objetivo sensibilizar e alertar para a importância da comunicação e do relacionamento com os doentes com problemas

oncológicos terá como palestrante Renato Martins, Coordenador Nacional do Pelouro da Formação da LPCC e Diretor Clínico da Unidade de Psico-Oncologia do Núcleo Regional do Norte da LPCC.

Este workshop é dirigido aos colaboradores e familiares de utentes da Instituição, mas também aberto à comunidade em geral. A entrada é livre e não é necessária inscrição.